



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAE
CURSO DE GESTÃO ESCOLAR**

**A ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES
VOLTADOS AO ATENDIMENTO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

LÚCIA HELENA RODRIGUES DE CARVALHO

BELO HORIZONTE

2013

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAE
CURSO DE GESTÃO ESCOLAR**

**A ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES
VOLTADOS AO ATENDIMENTO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação do Professor Renato Lopes dos Santos do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE

2013

RESUMO

Neste trabalho são realizadas algumas discussões a respeito da preparação do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Menino Jesus de Praga, no que se refere ao atendimento de crianças portadoras de necessidades educativas especiais. A referida instituição localiza-se no município de Nova Serrana/MG. A partir do referencial teórico utilizado buscou-se compreender como ocorre a organização dos tempos e espaços escolares voltados ao atendimento à educação inclusiva. Além disso, realizou-se um estudo de caso a partir da análise do Projeto Político Pedagógico - PPP do CMEI Menino Jesus de Praga a respeito do processo de adaptação de tempos e espaços escolares na perspectiva da inclusão de alunos portadores de necessidades educativas especiais. A realidade diagnosticada no PPP serviu para tecer reflexões sobre o processo de inclusão na rede pública de ensino, principalmente no que tange à estrutura física, didática e pedagógica. Assim, de acordo com as concepções percebidas no PPP do CMEI Menino Jesus de Praga verificou-se que há um contínuo processo de estudo para adequação do espaço da escola e flexibilização dos tempos escolares de modo que os alunos recebam um processo pedagógico adequado às necessidades educativas que apresentam. O trabalho possibilitou concluir que é fundamental que tanto a estrutura física quanto a pedagógica da escola estejam adaptadas para garantir que os alunos portadores de necessidades educativas especiais tenham oportunidades de aprendizagem na escola regular.

Palavras-chave: Inclusão; Educação Infantil, Tempo Escolar; Espaço Escolar.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	04
A ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES VOLTADOS AO ATENDIMENTO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	06
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	11
REFERÊNCIAS.....	12
Anexo: Projeto Político Pedagógico.....	13

INTRODUÇÃO

A realização deste estudo se justifica uma vez que, a cada dia mais, a educação inclusiva se torna uma realidade nas escolas, pois os alunos portadores de necessidades especiais estão sendo encaminhados à rede regular. Portanto, torna-se necessário que as diversas instituições de ensino tomem iniciativas para receber esse alunado e atendê-lo de forma que eles encontrem possibilidades de se desenvolver, tornando-se pessoas mais autônomas. É imprescindível, para isso, que a escola considere na formulação de seu PPP a necessidade de adequação contínua de sua estrutura física e pedagógica.

Dessa maneira, as escolas devem adaptar-se tanto em sua estrutura física e didática, quanto pedagógica, desenvolvendo em seu corpo docente habilidades que permitam o atendimento diferenciado dentro das limitações que cada aluno manifesta.

A adaptação da estrutura física e pedagógica da escola em conjunto com um processo contínuo de formação dos profissionais do ensino para atuar frente aos desafios da educação inclusiva possibilita, portanto, maiores oportunidades de desenvolvimento para o portador de necessidades educativas especiais. Contudo, há ainda um vasto caminho a ser percorrido, que pode ser realizado com muitas discussões e trocas de experiências, que culminam com a formulação de um PPP condizente com a necessidade de oferecer iguais condições de ensino e aprendizagem para todos os alunos.

Dentro desse aspecto, procurou-se realizar uma análise crítica sobre o PPP do Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus de Praga. O CMEI Menino Jesus de Praga está situado na Rua Padre Libério, s/nº, no bairro Frei Paulo, município de Nova Serrana/MG. A instituição mencionada acima atende a crianças da Educação Infantil, filhas de pais que trabalham durante todo o dia, daí a necessidade de atendê-las em tempo integral. A maioria das famílias é formada por um pequeno número de integrantes, algumas crianças são criadas apenas pela mãe e outras somente pelas avós, ambas têm como principal preocupação o bem-estar

de seus filhos ou netos.

A metodologia utilizada no trabalho em questão foi do tipo qualitativa. Inicialmente realizou-se a pesquisa de artigos e livros que tratam sobre o tema da análise utilizando a Internet e consultas em bibliotecas. Também foram empregados textos fornecidos ao longo do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Faculdade de Educação da UFMG.

Uma vez feito o levantamento bibliográfico foi realizada a leitura do material selecionado e também os fichamentos necessários. Em seguida procedeu-se à análise crítica sobre o PPP do CMEI Menino Jesus de Praga, observando em que aspectos esse documento facilita o processo de inclusão escolar na organização dos tempos e espaços escolares.

A análise crítica realizada foi comparada com as diversas argumentações coletadas em literatura sobre o tema e comporão o *corpus* do trabalho demonstrando as principais considerações construídas sobre a realidade do CMEI Menino Jesus de Praga.

A ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES VOLTADOS AO ATENDIMENTO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Incluir significa fazer com que todos os alunos participem ativamente do processo de ensino-aprendizagem, construindo valores que os qualifiquem para a vida profissional e para a cidadania. É preciso que a escola adentre uma filosofia de ensino que considere as heterogeneidades de habilidades que existem entre os alunos para as quais se direciona. Além de realizar um processo de planejamento adequado a tal realidade, é imprescindível que a escola também trabalhe com o convívio às diferenças (SERRÃO, BALEEIRO, 1999).

De acordo com o PPP do Centro de Educação Infantil Menino Jesus de Praga, a função da pré-escola é educar, cuidar e proporcionar brincadeiras, contribuindo para o desenvolvimento da personalidade, da linguagem e para a inclusão social da criança (PPP, CMEI MENINO JESUS DE PRAGA, 2013).

Pode-se compreender que formar a inclusão social incide exatamente em possibilitar que a criança seja respeitada no ambiente social e tenha condições adequadas de se relacionar com todos na escola, desenvolvendo os primeiros passos da vida cidadã. É necessário que a escola, se quiser adequar-se em um modelo de formação para a vida social, humanize seu processo de docência, ensinando aos seus alunos a importância de se respeitar as diferenças.

A humanização da docência significa a recuperação do ofício de mestre: aprendizado de valores sociais (amizade, amor, relacionamento humano), inserção no mercado de trabalho, aprendizado das artes, cidadania... enfim, aprendizado de como ser gente. (ARROYO, 2000, p. 23).

Ao se organizar, segundo os parâmetros da educação inclusiva, a escola se compromete a oferecer uma educação com reais oportunidades de acesso à aprendizagem de todos os alunos. A adaptação das estruturas físicas e pedagógicas é demonstrativo de que a escola possui respeito à diversidade e se envolve em um amplo processo de discussão, estudo e reflexão sobre a inclusão. Não basta somente colocar o aluno na escola, mas sim dar-lhe condições de acesso e permanência com sucesso em todo fluxo de escolarização. Tais aspectos podem ser percebidos na formulação do PPP do CMEI Menino Jesus de Praga no seguinte trecho:

A instituição também se preocupa em contribuir para que o aluno saiba respeitar o outro com suas diferenças, apropriar-se de forma crítica e autônoma de linguagens e conhecimentos, respeitar a sociedade em que vive quanto a questões de raça, naturalidade, cor e crença, bem como adquirir valores que lhes serão básicos para toda a vida (PPP, CMEI MENINO JESUS DE PRAGA, 2013, p. 5).

Educar alunos com diferentes níveis de desempenho requer que os educadores usem várias abordagens de ensino para satisfazer às necessidades de seus alunos. Isso pressupõe que a escola de educação infantil deverá adaptar todos os seus espaços e também flexibilizar o tempo de cada atividade de modo que satisfaça as necessidades apresentadas pela turma. O ambiente oferecido na escola deverá ser uma continuação do lar da criança que, uma vez se sentindo acolhida, consegue ampliar suas relações sociais e também trabalhar suas diversas habilidades no campo motor e cognitivo.

A função das instituições de educação infantil, a exemplo de todas as outras existentes no país, é oferecer um ambiente saudável e acolhedor, uma vez que aparece como primeiro espaço de educação coletiva fora do contexto familiar; sua maior responsabilidade é desempenhar um papel ativo na construção de uma sociedade livre, justa, solidária e socioambientalmente orientada (PPP, CMEI MENINO JESUS DE PRAGA, 2013).

Valorizar as peculiaridades de cada aluno, atender a todos na escola, incorporar a diversidade, sem nenhum tipo de distinção. Nunca o tema da inclusão racial, étnica, física, sexual, esteve tão presente no dia a dia da educação. O que realmente vale é oferecer serviços complementares, adotar práticas criativas na sala de aula, adaptar o projeto pedagógico, rever posturas e construir uma nova filosofia educativa (SASSAKI, 1999).

No Centro de Educação Infantil Menino Jesus de Praga, periodicamente são desenvolvidos projetos relacionados a valores, estes objetivam mostrar aos alunos a importância de se relacionar uns com os outros, além de mostrar as semelhanças e diferenças existentes entre os indivíduos. (PPP, CMEI MENINO JESUS DE PRAGA, p. 13).

A inclusão provoca novos posicionamentos e modernização do ensino, implicando num esforço de atualização dos professores e reestruturação das escolas para que se tornem aptas a responder às necessidades de cada um dos seus alunos de acordo com suas especificidades.

Libâneo (2001), ao discutir sobre o processo de organização e gestão da escola, afirma que para uma gestão eficaz e democrática a escola deve inserir sua filosofia de trabalho de acordo com a realidade na qual está inserida. Pode-se dizer que tal realidade é trazida para o seio da escola por meio das necessidades educativas que os alunos apresentam. Dessa maneira, não há como tornar o processo de aprendizagem eficaz e cumprir as metas do PPP se a escola não se insere em um processo inclusivo de educação em suas práticas pedagógicas.

As práticas pedagógicas aplicadas nesta instituição têm como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo aos seus alunos atividades que promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas e corporais, possibilitando a movimentação e a expressão de sua individualidade quanto aos ritmos e danças. Estas práticas também favorecem a inclusão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio dos variados gêneros e formas de expressão. (PPP, CMEI MENINO JESUS DE PRAGA, p. 9).

É imprescindível que a sociedade em geral e as instituições em particular efetuem mudanças em suas práticas tradicionais, mediante a adesão aos movimentos de inclusão social. No caso específico das instituições de educação infantil a inclusão começa a partir do momento em que a escola possibilita que todas as crianças nela matriculadas tenham a oportunidade de brincar. Isso envolve a modificação das regras da brincadeira, a alteração dos tempos de duração, o trabalho com espaços diferentes, entre outros. É nesse contexto que se insere a modificação dos tempos e espaços escolares.

Para Veiga-Neto (2002), o espaço escolar é um fator importante no contexto educacional que se estrutura em torno da organização do tempo que na sociedade moderna tem sido disseminado nas escolas. Também para este autor, o tempo demarcado nas escolas sofre subordinação e fragmentação cíclica a cada ano através das séries, níveis ou etapas vivenciadas pelos seus alunos, sendo que tais segmentos têm o momento certo para iniciar e terminar. Uma modificação do tempo escolar envolve a reestruturação das atividades, criação de turmas mais heterogêneas que permitam o convívio com as diferenças.

No caso específico do Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus de Praga, devido ao fato de as crianças permanecerem em período integral, por uma

necessidade dos pais trabalhadores, ocorre sempre um processo intenso de socialização, onde crianças são colocadas para brincar juntas sendo organizadas de acordo com a etapa de desenvolvimento que se encontram (PPP, CMEI MENINO JESUS DE PRAGA, 2013).

Considerando também que o tempo de permanência das crianças na escola é extenso, a instituição procura, junto aos professores e monitores, explorar todos os espaços da escola, inclusive os espaços abertos, para que os alunos não se cansem da sala de aula. Esta foi uma maneira encontrada para que as crianças se sintam em casa, já que é na escola que passam grande parte de seu dia.

Beyer (2006) ao realizar um debate sobre a educação inclusiva e o processo de preparação das escolas, afirma que a escola para integrar-se completamente à filosofia da Educação Inclusiva, deve não somente receber os alunos especiais, mas buscar formas de revelar seus talentos e habilidades e tal objetivo somente pode ser alcançado estabelecendo parcerias com os pais e demais membros da comunidade, bem como proporcionando cursos de treinamento para os professores para que estes consigam trabalhar adequadamente com as diferenças em sala de aula.

Entende-se, portanto, que a organização do tempo e espaço escolar envolve, necessariamente, uma maior inserção dos diversos segmentos escolares na prática educativa.

A presente instituição procura traçar estratégias para o compartilhamento de decisões e informações a toda comunidade escolar, onde representantes de pais e de cada segmento da escola concretizam uma gestão democrática, participativa e transformadora. (PPP, CEMEI MENINO JESUS DE PRAGA, 2013, p. 12).

Pode-se notar da análise de aspectos contidos no PPP que a escola tem demonstrado concepções alinhadas ao processo de inclusão dos alunos portadores de necessidades educativas especiais. Nesse processo de discussão é preciso também inserir uma constante formação dos profissionais envolvidos com o ensino.

Além da formação do pessoal envolvido, torna-se fundamental, como em qualquer outro processo educativo, a participação da família, eis que o portador de

necessidades especiais necessita mais que qualquer outro aluno da presença de seus familiares no ambiente escolar para que se sinta incentivado a se incluir no processo de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste estudo podem ser feitas diversas considerações. Da análise crítica realizada sobre o PPP da instituição, pode-se perceber que existe um esforço na construção de um PPP que se adeque aos pressupostos de uma gestão democrática e que também atenda à heterogeneidade do alunado.

Observou-se que explorar o potencial do educando, bem como identificar seus interesses e as suas necessidades tem sido as intenções contidas nos pressupostos do PPP do Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus de Praga. As concepções inseridas na organização dos tempos e espaços escolares prevêm que todos os espaços da escola sejam voltados para o uso de atividades pedagógicas com as crianças e que estas atividades considerem o grau de desenvolvimento de cada aluno. Contudo, é necessário ressaltar, que a flexibilização dos tempos e espaços escolares de modo a atender ao portador de necessidades educativas especiais está diretamente ligada ao contínuo processo de formação dos profissionais da educação.

Finalmente, percebe-se que é dever de todos fazer da escola um local inclusivo, um local de convívio onde as diferenças possam ser compreendidas e respeitadas. A partir de debates contínuos sobre o PPP toda a comunidade escolar deve ser convidada a realizar ações de modo que os portadores de necessidades educativas especiais encontrem plenas condições de desenvolvimento e aprendizagem na escola. Cabe aos envolvidos no processo educativo o reconhecimento dos avanços observados até o presente momento, estes, por sua vez, apontam para um caminho de mudanças que visam efetivar os pressupostos do PPP em ações concretas em prol de uma educação de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BEYER, O. H. Da integração escolar a educação inclusiva: implicações pedagógicas. In: BAPTISTA, C. et al. (Orgs.). **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas**: Porto Alegre: Mediação, 2006.

GALVÃO FILHO, T. A. **As novas tecnologias na escola e no mundo atual**: fator de inclusão social do aluno com necessidades especiais? Disponível em: <http://educaçãoonline.pro.br/logo_educacao_online.gif>. Acesso em 01 setembro de 2013.

LIBÂNEO, J.. O sistema de organização e gestão da escola. In: LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola** - teoria e prática. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus de Praga. Nova Serrana-MG, 2013.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1999.

SERRÃO, Margarida; BALEEIRO, Clarice. **Aprendendo a ser e a conviver**. São Paulo: Fundação Odebrecht, 1999.

VEIGA-NETO, A. De geometrias, currículo e diferenças. In: **Educação e Sociedade**. v. XXIII, 2002.

ANEXO: Projeto Político-Pedagógico

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FaE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CENTRO MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO INFANTIL MENINO JESUS DE PRAGA**

**APARECIDA MARIA DA SILVA
ELISÂNGELA DE PAULA MACIEL
LÚCIA HELENA RODRIGUES DE CARVALHO
MARIA APARECIDA FERREIRA ALVES VIEIRA**

**BELO HORIZONTE
2013**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL MENINO JESUS DE PRAGA

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação do Professor Anderson Ribeiro do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE
2013**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1. FINALIDADES DA ESCOLA	5
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	7
2.1 Estrutura Organizacional Administrativa	7
2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica	8
3. CURRÍCULO	10
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES	11
5. CALENDÁRIO ESCOLAR	12
6. PROCESSOS DE DECISÃO	13
7. RELAÇÕES DE TRABALHO	14
8. AVALIAÇÃO	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	17
ANEXOS	18

INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) deve ser entendido para si próprio e para a comunidade escolar como um conjunto orientador de princípios e de normas que iluminam as ações pedagógicas da mesma. De acordo com Azevedo (2010), ele é tido como uma ferramenta gerencial que auxilia a escola a definir suas prioridades educacionais, a converter as prioridades em metas concretas, a decidir o que fazer para alcançar as metas de aprendizagem, a medir a qualidade de seus, bem como avaliar seu próprio desempenho.

Falar sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma escola, ainda segundo Azevedo (2010), necessariamente leva a fazer uma ligação com as práticas de gestão que nela têm ocorrido. Isto porque, dentre outros aspectos, uma das efetivas conquistas que as forças progressistas conseguiram registrar na Constituição Federal de 1988 e referendar na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) foi a gestão democrática do ensino público como um dos princípios em que a Educação Nacional deve ser assegurada.

Gadotti (1994) destaca que fazer um projeto significa lançar-se para frente, visto que é um planejamento em longo prazo se tornando numa atividade racional, consciente e sistematizada que as escolas realizam para traçar sua identidade como organização educacional. Um Projeto Político pedagógico também se configura numa ferramenta de planejamento e avaliação, onde todos os membros da escola devem realizar consultas no momento de tomar alguma decisão.

O Centro de Educação Infantil Menino Jesus de Praga foi criado aos vinte e sete dias do mês de abril do ano de 1984 por intermédio da Sociedade São Vicente de Paulo objetivando oferecer um lugar seguro aos filhos de centenas de trabalhadores que vinham de outras cidades em busca de emprego na tão conhecida cidade do calçado. Nos primeiros anos a única preocupação da instituição era cuidar das crianças, com o passar dos anos e com as mudanças legais ocorridas ela passou de além do cuidar também educar. Dentre estas modificações pode ser citadas a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente na década de 90 (noventa) e as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96).

A instituição é hoje de responsabilidade da prefeitura municipal da cidade de Nova Serrana/MG e tem como amparo a Lei 2.076/2010 que a transformou em Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus de Praga. Atende As crianças atendidas são filhas de pais que trabalham durante todo o dia, daí a necessidade de atendê-las em tempo integral. A maioria das famílias são formadas por um pequeno número de integrantes, algumas crianças são criadas apenas pela mãe e outras somente pelos avós, ambos têm como

principal preocupação o bem estar de seus filhos ou netos.

Há um constante movimento migratório na cidade, todos os dias, pessoas de diferentes regiões chegam à procura de trabalho, formando assim uma sociedade com variada visão cultural e religiosa. Uma característica da cidade que deve ser destacada é a pouca disponibilidade de lazer, a maioria da população atendida no Centro de Educação utiliza as praças como local de passeio e lazer. Em relação à saúde, a população utiliza o Plano de Saúde da Família (PSF) como local de atendimento, principalmente para seus filhos, muitas vezes a instituição mantém parceria com esse PSF, facilitando assim, a consulta das crianças.

1. FINALIDADES DA ESCOLA

De acordo com Dourado (2010), a educação é essencialmente uma prática social presente em diferentes espaços e momentos da produção da vida. Nesse sentido, a educação escolar, cumpre importante papel nos processos formativos por meio dos diferentes níveis, ciclos e modalidades educativas que desenvolve.

Por ser a primeira etapa da educação básica, a educação infantil desempenha papel importante no desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social da criança. O Centro Municipal de Educação infantil Menino Jesus de Praga, por intermédio da Prefeitura Municipal de Nova Serrana\ MG tem como principal finalidade oferecer uma educação que desenvolva integralmente a criança, complementando a ação da família e da comunidade, indo assim ao encontro do que está citado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Segundo este documento as creches e pré-escolas devem educar, cuidar e proporcionar brincadeiras, contribuindo para o desenvolvimento da personalidade, da linguagem e para a inclusão social da criança.

A função das instituições de educação infantil, a exemplo de todas as outras existentes no país, é oferecer um ambiente saudável e acolhedor, uma vez que aparece como primeiro espaço de educação coletiva fora do contexto familiar, sua maior responsabilidade é desempenhar um papel ativo na construção de uma sociedade livre, justa, solidária e socioambientalmente orientada. Além das finalidades já mencionadas, a instituição também se preocupa em contribuir para o aluno saiba respeitar o outro com suas diferenças, apropriar-se de forma crítica e autônoma de linguagens e conhecimentos, respeitar a sociedade em que vive quanto a questões de raça, naturalidade, cor e crença, bem como adquirir valores que lhes serão básicos para toda a vida.

Dourado (2010), diz que construir dimensões e definir fatores de qualidade para a educação e, sobretudo, para a escola não requer apenas a identificação de condições mínimas, mas de condições que articulem a natureza da instituição aos objetivos educativos e à fase de desenvolvimento da vida das crianças, adolescentes e jovens. É nesse sentido que o este dentro de educação infantil desenvolve periodicamente projetos de cunho social e educativo percorrendo os caminhos de uma educação de qualidade, não apenas para as crianças que atende, mas envolvendo também a família e a comunidade local.

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Cury (2010), diz que a educação escolar é uma dimensão fundante da cidadania e que este princípio é indispensável para a participação de toda sociedade nos espaços sociais e políticos, inserindo assim, qualidade no mundo profissional do trabalho. Isso é defendido no artigo 205 da Constituição Federal, dizendo que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Por ser um bem público de caráter próprio e por implicar cidadania em seu exercício consciente, além de qualificar para o mundo do trabalho e ser gratuita, este direito deve ser muito bem aplicado nas escolas. Nesse sentido devem ser aplicados os conceitos de organização da estrutura escolar. Segundo Alves (2002), existem dois tipos de estrutura organizacional, a administrativa e a pedagógica, para ele a primeira garante a locação e a gestão de recursos humanos, físicos e financeiros, também fazem parte dela todos os elementos que têm uma forma material, como a arquitetura do edifício escolar, os equipamentos e materiais didáticos, o mobiliário, a distribuição das dependências da escola e os espaços livres, além de cuidar da limpeza e do saneamento básico. Já as estruturas pedagógicas, estas teoricamente determinam a ação das administrativas, organizando as funções educativas para que a escola consiga atingir seus fins. Elas se referem às interações políticas, às questões de ensino-aprendizagem e às curriculares, incluindo todos os setores necessários ao desenvolvimento do trabalho pedagógico.

2.1 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADMINISTRATIVA

Todo profissional deve ser comprometido com seu trabalho, devendo cumprir assiduamente com seu horário e com as funções a ele destinadas, deve também saber dialogar e valorizar os mais variados pontos de vista além de agir com ética em todas suas atividades, diante disso, toda instituição deve contar com metas capazes de organizar todas as atividades que possui.

O Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus de Praga dispõe de ampla área, com pátios para recreação e aplicação de atividades lúdicas, neste local também são cultivadas plantas frutíferas. Ele conta com seis salas de aula, banheiros adaptados à faixa etária das crianças que atende, uma sala ampla destinada ao berçário com banheiro

próprio, um refeitório, uma sala de TV, um brinquedoteca, uma sala para coordenação e outra para departamento pedagógico. A organização de cada sala se dá de acordo com a necessidade, acomodando todos os objetos do aluno, além de colchões e armários para guardar o material pedagógico.

Os profissionais desta instituição trabalham em dois turnos, no período da manhã as turmas ficam sob os cuidados do professor e no período da tarde ficam sob a responsabilidade de monitores, sendo um para cada turma. Já as crianças do berçário ficam os dois períodos com monitores. Conta com seis professores, 19 monitoras, uma pedagoga, uma coordenadora, uma vice-diretora e 13 auxiliares de serviços gerais.

Todas as atividades da instituição são distribuídas com os funcionários, de acordo com sua função, ao coordenador cabe administrar o patrimônio da escola, o quadro de funcionários, gerenciar ações de desenvolvimento, representar a escola junto aos órgãos sociais do município, controlar a administração financeira e contábil da escola bem como favorecer uma gestão participativa. Os auxiliares em educação colaboram com a coordenação quanto ao planejamento, execução e controle das atividades escolares, eles também zelam pela conservação do material de sua guarda bem como pela ordem e higiene do local de trabalho. Aos monitores cabe desenvolver atividades sócio-educativas, cuidar dos hábitos alimentares e higiene das crianças, promover a elas o desenvolvimento de seu bem estar físico, motor, psicológico, moral e social, estimular a construção de valores, dentre outras. O pedagogo cuida do planejamento e execução da Proposta Pedagógica, ele também participa da elaboração do Projeto Político Pedagógico, coordena a elaboração do currículo escolar bem como assessora os professores na escola e utilização dos procedimentos e recursos didáticos adequados.

2.2 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PEDAGÓGICA

Sabe-se, de acordo com Cury (2010), que uma educação de qualidade exige um conjunto de conhecimentos e habilidades capazes de possibilitar a todos o acesso a formas de ser e de se comunicar como um participante do mundo. Sendo assim, a qualidade do ensino será sempre uma meta, seja pelo caráter cumulativo do conhecimento ou pelas circunstâncias históricas que a condicionam e para as quais ele deve buscar caminhos cada vez mais abertos.

Partindo do pressuposto por Cury (2010), entende-se que as metodologias não constituem formas de trabalho cristalizadas e sim, maneiras de atuar que vão sendo construídas na prática, sendo modificadas à medida que professor e aluno se defrontam

com situações problema. Diante disso surgiu a necessidade de se manter uma instituição educacional organizada em todos seus níveis, inclusive o pedagógico.

No Centro de Educação Infantil Menino Jesus de Praga a organização pedagógica é feita seguindo as funções que cada cargo deve exercer, ao professor, cabe ser mediador da aprendizagem, ele deve escolher a melhor forma de aplicar seu conteúdo, selecionando metodologias que sejam significativas e apropriadas à faixa etária das crianças. Eles devem promover a curiosidade e o desejo de agir sobre o mundo, sendo sujeito ativo de sua aprendizagem, também cabe ao professor observar todas as reações das crianças, bem como o interesse que apresentam ou não pela aprendizagem. Em suas atividades diárias, deve desenvolver pequenos projetos, oficinas e ateliês, tendo sempre uma sequência didática que atenda aos conteúdos que pretende desenvolver. Quanto aos instrumentos de trabalho que utiliza, o professor deve buscar a inovação dos mesmos sempre que necessário, também deve apresentar, semanalmente, seu plano de trabalho, pois o planejamento consiste em um instrumento fundamental na previsão e organização do seu cotidiano, é importante lembrar que este deve ser flexível para atender à situações de imprevisto.

3. CURRÍCULO

Moreira (2008), define a palavra currículo como o conjunto de experiências pedagógicas organizadas e oferecidas aos alunos pela escola, experiências essas que se desdobram em torno do conhecimento. Ele deixa claro que o mesmo engloba conteúdo e forma de abordagem, conhecimento e métodos de ensino numa configuração marcada pelas condições do contexto em que se desenvolve.

De acordo com Moreira (2010), são numerosos os estudos que criticam as recentes reformas educativas promovidas em grande parte do mundo, as quais assumem relevante esforço na reformulação dos currículos dos mais variados graus de ensino. Tais críticas também defendem a ideia de que as mudanças curriculares costumam devem ser acompanhadas de tentativas de implantação de um sistema nacional de avaliação e de alteração dos arranjos pelos quais se formam e se aperfeiçoam os docentes. Ainda para este mesmo autor, os movimentos de renovação curricular data dos anos 80 e se destacaram por terem surgido a partir das eleições de governos de oposição ao regime militar, os participantes de tal movimento tinham como prioridade melhorar a qualidade do ensino oferecido na escola pública e reduzir as altas taxas de repetência e evasão escolar que penalizavam, predominantemente, as crianças das camadas populares.

Sabe-se que, a Proposta de Educação Infantil elaborada pelo Ministério da Educação define os fundamentos legais que explicitam a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Foi a partir deste pressuposto que no Centro de Educação Infantil Menino Jesus de Praga o currículo é organizado de forma fragmentada e hierárquica, tendo como objetivo servir de referencial para o trabalho dos professores e respeitando a percepção destes quanto ao universo da educação infantil. O mesmo é resultado de uma série de encontros e pesquisas feitas pelo diversos segmentos da escola, como supervisor, pedagogo, direção e principalmente professores, todos na luta por efetivar uma educação de qualidade para todos.

As práticas pedagógicas aplicadas nesta instituição têm como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo aos seus alunos atividades que promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas e corporais, possibilitando a movimentação e a expressão de sua individualidade quanto aos ritmos e danças. Estas práticas também favorecem a inclusão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio dos variados gêneros e formas de expressão.

4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

Sabe-se, de acordo com Cavaliere (2007), que o tempo é um elemento fundamental para a compreensão dos processos civilizatórios e dos processos de criação, acumulação e distribuição de riquezas materiais e simbólicas nas sociedades. Tal elemento, ainda para este autor, é determinado por demandas que tanto podem estar diretamente relacionadas ao bem-estar das crianças, às necessidades da sociedade ou à rotina e conforto dos adultos, sejam eles pais ou professores.

Para Veiga-Neto (2002), o espaço escolar é um fator importante no contexto educacional que se estrutura em torno da organização do tempo que na sociedade moderna tem sido disseminado nas escolas. Também para este autor, o tempo demarcado nas escolas sofre subordinação e fragmentação cíclica a cada ano através das séries, níveis ou etapas vivenciadas pelos seus alunos, tais segmentos têm o momento certo para iniciar e terminar. A escola foi dividida em tempos e espaços determinados fazendo que as crianças fossem hierarquizadas dentro deles. Tal determinação fez surgir a homogeneização das turmas, afinal, é preciso que todos estejam em um mesmo ponto do desenvolvimento para ocupar um determinado lugar num mesmo espaço de tempo.

No Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus de Praga todas as crianças permanecem em período integral, isso com o objetivo de atender às necessidades dos pais que possuem carga horária estendida. Durante todo o dia são desenvolvidas rotinas fixas de higiene e alimentação, já as atividades didáticas referentes à etapa que cada um se encontra, também são desenvolvidas diariamente, sendo algumas fixas e outras não, no entanto, todas partem do mesmo princípio, que é cuidar e educar para a vida em sociedade. O agrupamento das crianças é feito com base na idade que apresentam, facilitando a transição dos que daqui saem para outras instituições, cada agrupamento (turma) fica sob a responsabilidade de professores e monitores. Estes, por sua vez, reconhecem a necessidade do planejamento para a aplicação de uma educação de qualidade, assim sendo, reúnem-se semanalmente para elaborar seus planos de aula. Tal planejamento é feito seguindo as normas estipuladas para a educação infantil e outras consideradas relevantes ao ponto de vista pedagógico, vale ressaltar que todo ele é analisado e em seguida aprovado pela equipe de supervisão.

Considerando que o tempo de permanência das crianças na escola é extenso, a instituição procura, junto aos professores e monitores, explorar todos os espaços da escola, inclusive os espaços abertos, para que os alunos não se cansem da sala de aula, esta foi uma maneira encontrada para que as crianças se sintam em casa, já que é aqui que passam grande parte de seu dia.

5- CALENDÁRIO ESCOLAR

O calendário escolar do Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus de Praga é elaborado pela Secretaria Municipal de Educação e leva em consideração o horário de trabalho dos pais ou responsáveis pelas crianças. Considera também as férias dos mesmos, em nossa cidade as fábricas fecham no mês de janeiro, portanto nosso calendário vai de fevereiro a dezembro. Sendo o recesso de julho apenas para professores e crianças que os pais permitem tirar férias nesta época.

6- PROCESSOS DE DECISÃO

Souza (2010), diz que a organização da escola bem como de suas atividades educacionais, quando se dedica a constituir instrumentos de democratização, muitas vezes tem sofrido do mal de criar instituições meramente cartorárias. Ainda para Souza (2010), diversas alternativas de democratização vêm sendo praticadas na educação brasileira, no entanto, muitas se esbarram na própria institucionalização da ideia, ao ponto da busca pela ampliação do diálogo e da participação das pessoas na gestão escolar se transformar na simples organização de espaços formalmente representativos, que por mais importantes que sejam, não são suficientes para levar a termo a necessidade de criar espaços cada vez mais democráticos.

Segundo Gonçalves e Carmo (2001), é comum acreditar que tomar decisões parece simples para aqueles que as tomam de forma intuitiva ou então através das experiências acumuladas, ou baseadas em temas já comprovados. No entanto, tais processos devem ser baseados acerca de conhecimentos teóricos profundos, sendo por este motivo um assunto complexo e digno de avaliações constantes. Estes, por sua vez nos revelam que o conhecimento sobre determinado assunto requer estudos técnico e científico respaldado por atos ou fenômenos que e norteiam o estudo de investigação.

Corroborado ao que diz os autores acima mencionados, a presente instituição procura traçar estratégias para o compartilhamento de decisões e informações a toda comunidade escolar, onde representantes de pais e de cada segmento da escola concretizam uma gestão democrática, participativa e transformadora. Essa concretização é feita através de reuniões de pais, funcionários, conselho de classe, conversas individuais com pais, elaboração da proposta pedagógica de forma coletiva, avaliação de desempenho dos funcionários e colegiado escolar. Vale destacar que toda decisão tomada é baseada em princípios éticos e legais, rigorosamente analisados pelo grupo e em seguida aprovado pela maioria. Os responsáveis por esse processo tratam todos os funcionários, pais e alunos com integridade, tendo por base os princípios de igualdade, liberdade, pluralismo, valorização dos profissionais e garantia de padrões de qualidade da educação oferecida.

7- RELAÇÕES DE TRABALHO

Nos dias atuais, o mundo é regido por mudanças que ocorrem de forma acelerada, aumentando assim a competição existente entre as pessoas. Segundo Ambrósio (1999), o convívio social tem se tornado cada vez mais complicado e para que ocorram melhoras nas relações interpessoais é preciso compreender que cada indivíduo tem sua complexidade e personalidade própria, que é construída ao longo de sua vida. Ainda para este autor, os traços morais distintos de uma pessoa são influenciados pelo ambiente familiar em que o indivíduo vive, nos aspectos culturais da sociedade em que está inserido, pela idade, pela herança genética e pela educação que a ele é oferecida.

Quando se pensa no espaço escolar, logo se pensa em um local onde ocorre a construção do conhecimento, assim sendo, é difícil não se pensar nas relações existentes entre os segmentos ali presentes. Estas relações surgem gradativamente entre professor e aluno, aluno e aluno, professor e professor, enfim, todos se relacionam entre si. Sabe-se que desenvolver relações interpessoais é uma habilidade que a maioria dos indivíduos possui, no entanto, não basta apenas se relacionar, é preciso se relacionar bem. Nesse sentido é de inteira responsabilidade dos professores e demais funcionários da escola proporcionar momentos e situações para que seus alunos aprendam a viver em sociedade, visto que após a família, o ambiente escolar é o primeiro meio social com que ele se depara.

No Centro de Educação Infantil Menino Jesus de Praga, periodicamente são desenvolvidos projetos relacionados a valores, estes objetivam mostrar aos alunos a importância de se relacionar uns com os outros, além de mostrar as semelhanças e diferenças existentes entre os indivíduos.

8- AVALIAÇÃO

Segundo Sant'anna (1998), avaliar significa um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador e do sistema de ensino, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico ou prático. Do ponto de vista de Demo (1999), refletir é avaliar, e avaliar é também planejar, estabelecendo objetivos na avaliação de modo a condicionar que seus resultados estejam sempre subordinados a finalidades e objetivos previamente estabelecidos para qualquer prática, seja ela educativa, social, política, dentre outras.

Sabe-se que a avaliação é um instrumento permanente do trabalho nas escolas, mas para que ele é utilizado? A avaliação tem como principal objetivo identificar até que ponto os objetivos alcançados estão próximos dos propostos, podendo a partir destes resultados sanar as dificuldades, tanto do aluno quanto da instituição e de seu sistema de ensino. Para avaliar algum objeto é fundamental que sejam estabelecidos critérios, se não acontece assim, nunca se saberá o que olhar, o que observar e, nem mesmo, o que perguntar. Dessa forma, cabe aos responsáveis pelo processo identificar os aspectos a serem avaliados e quais os que podem ser considerados adequados ao trabalho desenvolvido.

O Centro de Educação Infantil Menino Jesus de Praga reconhece a importância da busca constante de um ensino de qualidade, e para atingir este objetivo realiza, sempre que necessário, as avaliações com seus alunos e funcionários. Por oferecer apenas a modalidade de educação infantil, a avaliação dos alunos é feita dia após dia, os professores e monitores responsáveis por cada turma observam o comportamento e o desenvolvimento gradativo de cada criança, quando visto a necessidade especial de alguma delas, estes são encaminhados a equipe pedagógica que os avalia de forma específica.

Visto que, de acordo com Souza (2003), tornar a avaliação um instrumento escolar contínuo é inseri-la num contexto democrático, este centro de educação também realiza anualmente a avaliação de desempenho de todos os seus funcionários (inclusive a direção), este procedimento é realizado em duas etapas, na primeira o próprio funcionário se auto-avalia podendo assim analisar em quais aspectos tem falhado, a segunda etapa completa a primeira, nesta cada funcionário passa, individualmente, pela equipe avaliadora, podendo esta lhe sugerir mudanças ou elogiar seu trabalho. Para concretizar que esta avaliação seja realmente uma forma de demonstrar um trabalho democrático, sua equipe avaliadora é formada por um representante de cada segmento da escola, este representante, por sua vez, é escolhido pelos próprios funcionários através de voto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a construção de um Projeto Político Pedagógico (PPP) é peça fundamental no planejamento das instituições de ensino em seus vários níveis e modalidades, pois é através dele que se demonstra os ideais que a escola pretende atingir. Sua realização também reflete opções de escolha, prioridades para a formação de cidadãos e expressa atividades pedagógicas que levam a instituição alcançar seus objetivos educacionais.

Veiga (2002), diz que essa construção se caracteriza por ser um instrumento de luta, sendo uma forma de contrapor-se à fragmentação do trabalho pedagógico e sua rotinização, à dependência e aos efeitos negativos do poder autoritário e centralizador dos órgãos da administração central.

A elaboração e a execução deste projeto exigem dedicação e comprometimento de toda equipe escolar, sendo assim, entende-se que o movimento de busca e persistência dos educadores e equipe pedagógica é indispensável para ampliar as possibilidades e apressar as mudanças necessárias, dentro e fora da escola. Sua construção possibilitou a toda comunidade escolar refletir sobre a importância do diagnóstico, da avaliação, bem como da tomada de decisão para o êxito da escola ao propiciarem uma reflexão sobre a ação pedagógica e a ressignificação de ação na organização do trabalho pedagógico. Enfim, a operacionalização das ações aqui propostas deve acontecer de forma gradativa, com base na gestão democrática, na construção coletiva, no planejamento construído com outras instâncias do presente município e dentro da proposta educativa aqui expressada. Diante disso, conclui-se que os objetivos propostos para a elaboração deste lograram com êxito.

REFERÊNCIAS

ALVES J. M. **Organização, gestão e projeto educativo das escolas**. Porto Edições Asa, 2002.

AMBROSIO, V. **Educação para uma sociedade em transição**. Campinas, 1999.

AZEVEDO, J. M. L. de. **O projeto político-pedagógico no contexto da gestão escolar**. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 21/05/2013.

BRASIL. MEC. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, vol. 1. 1998.

CAVALIERE, A. M. **Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública**. Educação & Sociedade, vol. 28, n.º 100 - Especial p. 1015-1035, out. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1828100.pdf>. Acesso em 15/06/2013.

CURY, Carlos Roberto Jamil. O Direito à Educação: **Um campo** de atuação do gestor educacional na escola. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 18/06/2013.

DOURADO, Luiz Fernandes (org.); OLIVEIRA, João Ferreira; SANTOS, Catarina Almeida. Brasil: MEC/INEP. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 10/06/2013.

GADOTTI, M. **Pressupostos do projeto pedagógico**. Cadernos Educação Básica: O projeto pedagógico da escola. Atualidades pedagógicas. MEC/FNUAP, 1994.

GONÇALVES, J. S. dos e CARMO, R. S. do. **Gestão escolar e o processo de tomada de decisão**. Disponível em: <http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/>. Acesso em 29/05/2013.

MOREIRA, A. F. B. **Propostas curriculares alternativas: limites e avanços** - 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 03/06/2013.

SARDINHA, M. A. F. S. P. **Relações Interpessoais no Ambiente Escolar**. Rio de Janeiro, 2003.

SILVA, M. B. G. da.; **Organização Curricular da Escola e Avaliação da Aprendizagem**. UFRS, 1ª edição, 2009.

SOUZA, Â. R. de et al. **Caminhos possíveis na construção da gestão democrática da escola**. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 10/06/2013.

SOUZA, S. Z. L. **Políticas de Avaliação é quase mercado no Brasil**. Revista; Ciência da Educação. Vol.24. São Paulo, 2003.

VEIGA-NETO, A. **De geometrias, currículo e diferenças**. Educação e Sociedade.v. XXIII, 2002. 17

ANEXOS

Anexo A Tópico	Objetivo
Projetos	<ul style="list-style-type: none">- Possibilitar vivência ética e estética com outras crianças e grupos culturais, alargando seus padrões de referência e de identidade no diálogo e reconhecimento da diversidade;- Propiciar a interação e o conhecimento das crianças nas manifestações culturais.
Atividades significativas	<ul style="list-style-type: none">- Possibilitar situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia;- promover o conhecimento de si e do mundo por meio de experiências sensoriais e expressivas.
Atividades sequenciadas	<ul style="list-style-type: none">- Ampliar a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas.
Oficinas	<ul style="list-style-type: none">- Recriar relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais.

